



ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS

Vídeo golpista provoca baixas na Esplanada

Participantes da reunião de Bolsonaro em que se tramou plano para sabotar as eleições, o diplomata Comarci Nunes perdeu o cargo que ocuparia na Secom, e o procurador federal Adler Alves foi exonerado pela AGU da função comissionada

» EVANDRO ÉBOLI

A revelação do vídeo da reunião golpista de Jair Bolsonaro com seus ministros e outras autoridades do governo, ocorrida em 2022, começou a provocar baixas na Esplanada dos Ministérios. Apenas ontem, dois servidores — um do Itamaraty e outro da Advocacia-Geral da União (AGU) —, que compareceram ao encontro em que se falou em plano B, para sabotar as eleições, foram atingidos nas suas carreiras por medidas adotadas por auxiliares do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O diplomata Comarci Nunes perdeu o cargo que ocuparia na Secretaria de Comunicação (Secom). Oficialmente, o conselheiro ainda está lotado na área de imprensa do Ministério das Relações Exteriores, mas já vinha despachando também na Secom e contribuiria no grupo de trabalho sobre o G20.

O ofício com pedido de sua transferência, feito pelo Planalto, ainda não havia sido assinado pelo chanceler Mauro Vieira. A presença de Comarci Nunes na reunião foi revelada pelo **Correio**, na última quarta-feira.

Já o procurador federal Adler Anaximandro de Cruz e Alves foi exonerado pela AGU da função comissionada que exercia no órgão, de coordenador da Diretoria de Gestão e Cálculo da Procuradoria-Geral Federal. Mas, na época da reunião de manifestações golpistas, ele era secretário-geral de Consultoria da AGU e estava sentado à mesa principal de Bolsonaro.

Comarci Nunes estava sentado numa das laterais da sala do Planalto. Na época, o diplomata era o primeiro-secretário do ministério e acompanhava, no encontro, o embaixador Fernando

Simas Magalhães, então secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores, que representava, na reunião, o chanceler Carlos França, ausente do país naquele momento. Simas — que não usou a palavra no encontro — foi designado embaixador do Brasil em Haia pelo atual governo.

Ao **Correio**, Comarci respondeu, na segunda-feira, sobre sua presença no encontro: “Na época da reunião, era primeiro-secretário. Acompanhei o embaixador Fernando Simas porque era assessor dele. Apenas isso”. Ontem, a reportagem tentou contato com ele, sem sucesso.

A Secom informou que Comarci já vinha se adaptando ao novo trabalho e que a decisão de dispensá-lo foi “tomada diante das novas informações”, em referência à revelação de que participou da reunião de Bolsonaro, de quase dois anos atrás.

Diz a nota da Secom: “Ele foi convidado a integrar a equipe que atua no G20, não da Secretaria de Produção e Divulgação de Conteúdo Audiovisual. E estava tomando par das atividades que iria exercer, por isso chegou a participar de algumas reuniões. A decisão de interromper o processo de entrada na equipe foi tomada diante das novas informações”.

Adler não era o único representante da AGU no encontro. O chefe dele, Bruno Bianco, que ocupava, naquele período, o comando da Advocacia-Geral da União, também compareceu e estava sentado próximo ao subordinado, separados por alguns lugares. Diferentemente de Adler, Bianco discursou.

A AGU informou, ontem, que foi aberta uma instrução preliminar, de natureza investigativa, para verificar se houve transgressão disciplinar por parte de Adler Alves. O encontro foi classificado

Reprodução/Video



A reunião é peça-chave na investigação da Polícia Federal que apura tentativa de golpe de Estado e ruptura do Estado Democrático de Direito

pelo órgão como “reunião em que foram mantidas discussões de teor golpista”.

A investigação vai durar 30 dias, prorrogável pelo mesmo período. “A finalidade é reunir os elementos necessários à formação do juízo de convicção da autoridade competente para a instauração de eventual procedimento disciplinar”, explica.

A abertura da investigação se deu logo que se tomou conhecimento da presença dele na reunião.

Defesa

Adler Alves informou que sua participação no encontro se deu em razão de convocação formal e oficial recebida por ele no “sistema corporativo do correio eletrônico” da AGU, o designando para acompanhar Bianco. E foi motivada por um cargo anterior que havia ocupado, de chefe da Assessoria Especial da Presidência. Disse que o objetivo era fazer a apresentação de uma cartilha da AGU

para as eleições, o que acabou não ocorrendo porque a pauta do encontro foi “diversa e alongada para além do previsto”.

“Em relação às falas de algumas autoridades na reunião, esclareço que estas em nada alteraram a forma constitucional e republicana com que a gestão anterior da AGU sempre atuou. É de se destacar que apenas três dias após o resultado final das eleições de 2022, a Advocacia-Geral da União foi o primeiro órgão público federal a

formalizar uma equipe de transição governamental, inclusive coordenada por mim mesmo, tendo ocorrido sem qualquer sobresalto dentro da instituição”, ressaltou, em nota. “Além disso, registro que durante toda a gestão anterior, a AGU sempre primou pelo respeito aos Poderes constituídos e às instituições democráticas brasileiras, não havendo qualquer manifestação da AGU, escrita ou falada, em sentido oposto ao aqui afirmado.”

Silêncio que pode significar omissão

» ALINE BRITO
» EVANDRO ÉBOLI
» VICTOR CORREIA

Na reunião de ameaças golpistas liderada por Jair Bolsonaro, em julho de 2022, outras 32 autoridades do governo se sentaram à mesa principal ao lado do então presidente. Dos 33 participantes, porém, nem todos usaram a palavra.

A grande maioria — 23 deles — preferiu apenas ouvir os outros 10, que se revezavam em discursos de ataques à Justiça Eleitoral e faziam alusões à intervenção em caso de vitória de Luiz Inácio Lula da Silva. Mesmo com a garantia de Bolsonaro de que apenas a sua fala era gravada, esses convocados para o encontro optaram pelo silêncio.

Ainda de não tenham se manifestado, essa decisão não foi suficiente para deixarem de ser criticados. Há uma discussão sobre a cumplicidade de quem teve conhecimento dessa ação para “melar” as eleições, ou seu resultado, e se omitiram.

Após a divulgação do vídeo da reunião, há duas semanas, poucos participantes, entre os que ficaram em silêncio na reunião, prestaram algum esclarecimento.

O ex-ministro da Saúde Marcelo Queiroga — agora candidato do PL à prefeitura de João Pessoa — negou que o encontro tenha tratado de um golpe de Estado, apesar das falas de Bolsonaro sobre um “plano B” e fala do general Augusto Heleno, ex-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), para infiltrar agentes da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) nas campanhas eleitorais.

“Eu participei não só daquela reunião, como de outras reuniões ministeriais. Em nenhuma delas houve ação para que se instalasse um golpe no Brasil. Seria um golpe inusitado, em que a reunião é gravada”, disse o ex-ministro em entrevista à Rádio **Correio**, de João Pessoa.

Já o ex-comandante da Aeronáutica daquela época, o tenente-brigadeiro do ar Carlos Almeida Baptista Jr., foi sucinto e menos direto. Ele é apontado como um dos comandantes das Forças que se recusaram a embarcar na tentativa golpista e foi alvo de outros militares. Mensagens mostram que o general Braga Netto, que foi vice na chapa de Bolsonaro, orientou a divulgação de mensagens nas redes atacando Baptista.

Em mensagem que foi considerada resposta a Braga Netto, o

militar da Aeronáutica escreveu em suas redes sociais: “A ambição derrota o caráter dos fracos. Aliás, revela. Já tendo passado dos 60 anos, não tenho mais o direito de me iludir com o ser humano, nem mesmo aqueles que julgava amigos e foram derrotados por suas ambições”.

Embaixador

O **Correio** procurou outros ex-ministros e autoridades que estavam presentes na reunião, mas que não falaram. O embaixador Fernando Simas Magalhães, então secretário-geral do Itamaraty, não se pronunciou publicamente. Ele ocupa, hoje, o cargo de embaixador do Brasil em Haia, na Holanda. Fontes próximas ao diplomata, porém, disseram que ele cumpriu sua função ao relatar o teor do encontro com o então chanceler Carlos França, que estava viajando e foi substituído pelo diplomata. Como a reunião ministerial não tratou de temas da diplomacia, Magalhães não se manifestou.

Interlocutores do ex-secretário-geral, no entanto, descrevem que ele aconselhou o governo, nos bastidores, a desistir da reunião com embaixadores estrangeiros para atacar

as urnas eletrônicas. O evento foi organizado pela Presidência, e não pelo Itamaraty. Na reunião ministerial, Bolsonaro disse já estar marcando a visita dos embaixadores ao Palácio da Alvorada para poucos dias depois. No entendimento de diplomatas, não caberia a um ministro interino questionar a decisão do presidente, já tomada, e que foi desaconselhada em outras ocasiões. Ele nada disse sobre o assunto durante o encontro.

Entre os ministros presentes na reunião e que não se manifestaram, estavam Paulo Guedes (Economia), Marcos Montes (Agricultura), Victor Godoy (Educação) e Fábio Faria (Comunicações). Vários ali eram interinos ou substitutos. Única mulher no encontro, Tatiana Alvarenga participou na condição de ministra interina dos Direitos Humanos, pasta que foi ocupada por Damare Alves, que já tinha se licenciado para disputar o Senado.

Tatiana, hoje, está lotada no gabinete de Damare, no Congresso Nacional. Foi procurada pelo **Correio**, mas não retornou ao contato. Fábio Faria também foi procurado, mas não se manifestou.

Os falantes e os calados

Na reunião, 33 autoridades estavam à mesa principal: 10 usaram a palavra, 23 nada disseram QUEM FALOU

- » Jair Bolsonaro (presidente da República)*
- » Filipe Barros (deputado federal, PL-PR)*
- » Anderson Torres (ministro da Justiça)*
- » Braga Netto (pré-candidato a vice-presidente)*
- » Célio Faria (ministro da Secretaria de Governo)*
- » Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira (ministro da Defesa)*
- » Bruno Bianco (ministro da AGU)*
- » Wagner Rosário (ministro da CGU)*
- » Mário Fernandes (ministro da Secretaria-Geral da Presidência)*
- » Augusto Heleno (ministro do GSI)*

QUEM NÃO FALOU

- » Fernando Simas Magalhães (secretário-geral do MRE)*
- » Bruno Eustáquio (ministro substituto da Infraestrutura)*
- » Victor Godoy Veiga (ministro da Educação)*
- » Ronaldo Vieira Bento (ministro da Cidadania)*
- » Adolfo Sachsida (ministro de Minas e Energia)*
- » Paulo César Rezende de Carvalho Alvim (ministro da Ciência e Tecnologia)*
- » Carlos Alberto Gomes de Brito (ministro do Turismo)*
- » Carlos Almeida Baptista Jr. (comandante da Aeronáutica)*
- » André de Souza Costa (ministro da Secom)*
- » José Vicente Santini (assessor especial da Casa Civil)*
- » Célio Faria (ministro-chefe da Secretaria de Governo da Presidência)*
- » Paulo Guedes (ministro da Economia)*
- » Marcos Montes (ministro da Agricultura)*
- » José Carlos Oliveira (ministro do Trabalho)*
- » Marcelo Queiroga (ministro da Saúde)*
- » Fábio Faria (ministro das Comunicações)*
- » Joaquim Alvaro Pereira Leite (ministro do Meio Ambiente)*
- » Daniel de Oliveira Duarte Ferreira (ministro do Des. Regional)*
- » Tatiana Alvarenga (ministra substituta da Mulher, Família e Direitos Humanos)*
- » Marco Antonio Freire Gomes (comandante do Exército)*
- » Marcelo Francisco Campos (secretário-geral da Marinha)*
- » Jonathas Assunção (secretário executivo da Casa Civil)*
- » Adler Anaximandro de Cruz e Alves (secretário-geral de consultoria da AGU)*

*Cargos que ocupavam na data da reunião, em 5 de julho de 2022